

Verdadeira Vida em Deus em Moscou – 2-10 de setembro de 2017

COMO TRANSPORTAR NOSSAS DIVISÕES E TRAZER PAZ AO AMUNDO?

**Metropolita George Abou Zakhm
Arcebispo de Homs - Síria
Igreja Greco-Ortodoxa de Antioquia**

Graça aos senhores, paz e bênção da parte do Doador das bênçãos, e o Deus das graças e fartura.

Sou o Arcebispo George da Igreja greco-ortodoxa na cidade de Homs – Síria. Tenho estado muito hesitante sobre esta palestra que enviei aos senhores, como expressão de minha contribuição a esta peregrinação que estão fazendo na cidade de Moscou, na abençoada terra da Rússia.

Minha primeira pergunta, carinhosamente, e eu não sou um especialista nesse tipo de encontros, é: onde chegamos com essas iniciativas?

São elas apenas encontros e troca de palestras, apertos de mãos e cumprimento em frente das câmeras e toda a mídia?

A quem é o caminho desta peregrinação dirigido na vida, conforme sugerido pelo título do encontro?

Se a resposta implica em que nos voltemos uns para os outros, isso é bom, belo e muito importante, mas é esse o objetivo?

Em minha igreja, sou responsável por meu povo e acredito no que vivo e experiencio, o diálogo da vida quotidiana que vivo com meus irmãos é a expressão viva e sincera de uma bela visão que decide qualquer discussão, não interessa quão importante seja nos níveis intelectual, teológico e religioso.

A vida diária entre os membros de todos os níveis da sociedade, independente das diferenças e disparidades, transcende em sua dimensão humana qualquer diferença de cor, raça, religião ou denominação.

Minha segunda pergunta é: Como eu olho para o ser humano que vive comigo, e com quem eu divido nosso alimento diário?

Mais do que isso, nós bebemos a mesma água e também respiramos o mesmo ar. Eu considero-o diferente de mim e um estranho a mim?

Como eu estabeleço meu relacionamento com ele? A resposta é simples e eu a extraí da Bíblia: “Quem és para julgares o teu próximo?” (Tg 4, 12)

Portanto, eu não sou seu Senhor, nem juiz ou governador dele. Ele é meu irmão na humanidade. Eu não tenho absolutamente direito de vê-lo com superioridade ou de diminuir a importância de sua presença a meu lado. Ele é um ser que tem todas as belas qualidades, e eu posso construir com ele todas as pontes que alcançam nossa humanidade.

Eu repito, não escrevo uma palestra científica ou uma tese teológica. Estou escrevendo uma contribuição pessoal sobre a experiência que estamos vivendo aqui na Síria, especialmente depois da grande provação e depois desta guerra absurda e louca que vivemos, e da qual ainda vivemos suas consequências. Ela foi chamada de “A Primavera Árabe”. Que primavera é essa? Que flores e que fragrâncias ela espalhou? Ela trouxe assassinato, destruição, mais destruição e deslocamento. No entanto, nós não perdemos a esperança nem a aspiração. Nós não entramos em desespero, nem mesmo na tentação de escapar por quaisquer meios possíveis. Pelo contrário, nós aumentamos nossa determinação em nos assegurarmos de que aceitamos uns aos outros. E nós enfatizamos nossa presença comum de forma a construir o estado ao qual pertencemos, mesmo se nos diferenciamos na religião.

Portanto, podemos transpor nossas divisões e trazer paz ao mundo? Eu digo claro que sim, porque esta possibilidade realiza-se na boa e caridosa vontade, que certamente nos ajuda a superar todas as nossas diferenças e divisões ideológicas e intelectuais, a abandonar nosso egoísmo individual, a abrir-nos para os outros e a aceitá-los como nossos irmãos na humanidade.

Concluo com uma sincera saudação a todos os senhores. Em particular à senhora Vassula, que tomou essa iniciativa e, ao mesmo tempo, trabalhou e ainda está trabalhando para construir todas as pontes, a fim de atingir o nobre objetivo humanitário de espalhar a mensagem da paz no mundo.

Metropolita George Abou Zakhm